

EI



MARQUES, Sebastião Dias

(1926-2014)

Advogado, nasceu na freguesia de Eixo (concelho de Aveiro) em 27 de março de 1926. Filho de João Marques, empresário, e de Alzira Dias Marques, doméstica. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra em 1958, tendo sido aceite na Ordem dos Advogados em 27 de janeiro de 1961. Aderiu ao Partido Popular Democrata (PPD) em maio de 1974 e, em dezembro desse ano, foi um dos fundadores da distrital de Aveiro, onde exerceu diversos cargos ao longo da sua vida. Foi membro do Secretariado Nacional do partido em 1975 (1.º secretário) e mandatário distrital da candidatura do general António Ramalho Eanes durante a campanha para as eleições presidenciais de junho de 1976. Eleito deputado à Assembleia Constituinte em 25 de abril de 1975 pelo círculo de Aveiro na lista do PPD, tendo sido nomeado para o cargo de vice-secretário. Foi substituído por Custódio Costa de Matos em 18 de outubro do mesmo ano por motivos de saúde. Entre 1976 e 1979, foi deputado à Assembleia da República pelo PSD e, no triénio 1980-1982, foi membro da Assembleia Municipal de Aveiro. Exerceu o cargo de governador do distrito de Aveiro entre dezembro de 1985 e maio de 1990. Morreu no dia 11 de maio de 2014, aos 88 anos. Em 2008, recebeu a Medalha de Mérito Cívico do Município de Aveiro.

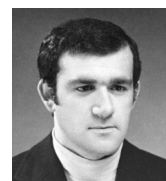
Fátima Mariano

Fontes e bibliografia

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registo Biográfico dos Deputados – 1975 (PT-AHP/AC/S1/DC286); *Diário da Assembleia Constituinte*, 2 de junho de 1975 a 2 de abril de 1976. Lisboa: Assembleia da República, 1995. *Diário da República*, n.º 22, I Série, Suplemento, 25 de maio de 1976; Almeida, Maria Antónia Pires de, *O poder local do Estado Novo à Democracia. Presidentes de Câmara e governadores civis. 1936-2012*. Lisboa: 2013, p. 113.

MARTINS, Manuel Ferreira

(n. 23 de abril de 1944)



Foi candidato pelo PPD nas eleições para a Assembleia Constituinte pelo círculo eleitoral do Porto, mas só viria a assumir o lugar de deputado a 5 de agosto de 1975, em substituição de Miguel Luís Kolback da Veiga, que renunciara em virtude do estado depressivo em que se encontrava na sequência do súbito falecimento de seu pai. Ferreira Martins não viria a participar na votação final da Constituição, uma vez que também foi substituído a partir de 29 de outubro de 1975, por Arcanjo Nunes Luís, alegando impossibilidades de natureza profissional. Porém, antes de abandonar o seu lugar, deixou expresso aos seus colegas deputados, enquanto «trabalhador e explorado deste país», o seu desejo de que a Constituição que estava a ser preparada «ajudasse a construir um país livre e democrático, sem exploração e sem ditaduras de nenhuma